



Aurélio Lopes
aurelio.rosa.lopes@sapo.pt
aessfingedebronze.blogspot.com

O Ano do Centenário

Terminou o Ano do Centenário. Com Papa e sem Papa, sucederam-se diversas iniciativas (cerimoniais ou não), bem como emergiu toda uma peculiar torrente editorial, aproveitando, afinal, a boleia do momento.

A grande maioria de um de dois tipos: os apologéticos e confessionais: envolvendo, às vezes, a apreciação histórica e a contribuição papal e os pseudo memoriais; recolhendo testemunhos de personagens mais ou menos relevantes da sociedade portuguesa; estratégia, afinal, sempre eficaz.

Congressos, simpósios e produções audiovisuais, ensaiaram supostos contraditórios. Suficientes, para relevar diferenças. Insuficientes, para constituírem opção conclusiva.

Estudos, percecionando os factos nucleares disponíveis e conhecidos enquanto meros dados de pesquisa, contam-se pelos dedos de uma mão. E... ainda sobram dedos!

Mesmo assim constituíram uma singularidade mais ou menos insólita.

Dir-se-á, portanto que, também por isto, alguns factos se vão tornando menos interditos. Algumas análises, menos constrangidas. Algumas conclusões, menos estigmatizadas.

Sintetizemos então, à guisa de reflexão, os traços básicos de uma fatimologia atual que, apesar de tudo, vai adquirindo traços mais claros; enquanto dicotomia mais ou menos interativa entre o objetivo facto científico e o subjetivo dado de fé.

- Aparições como a de Fátima constituem fenómenos bem mais frequentes do que é suposto à primeira vista.

- Afinal, em alturas particularmente difíceis, as súplicas tornam-se especialmente fervorosas e as relações entre Deus e os Homens tendem a assumir um carácter direto e imediato.

- Surgem, portanto, como fenómenos em que se estabelece um atalho na relação com a esfera do Divino. E a intermediação clerical se torna dispensável.

- No caso de Fátima, a conflitualidade entre o Governo da República e a Igreja foi o principal fator que despoletou os fenómenos.

- Assente, este, em propícias condições socioculturais e na existência de potenciais videntes; possuidores de marcantes propensões alucinatórias.

- Videntes que participam, sempre, de especiais idiosincrasias. Sentem-se como



“escolhidos” por Deus; seus “mensageiros na Terra”.

- São muitas vezes pessoas simples, de formação cultural baixa, emotivos e impressionáveis, levando uma existência dura e boçal, quantas vezes sofrida, sem perspectivas de melhoria.

- Para eles o mundo é palco de uma luta entre o bem e o mal. Luta perpétua, em que o mal confere, de alguma forma, sentido ao bem e um importante desígnio ao respetivo sofrimento.

- A aparição proporciona-lhes uma importante rutura com o quotidiano. Que os resgata à banalidade prosaica da sua existência e confere uma razão de ser à mesma. Tornam-se a mão direita de Deus. Representantes na Terra dos interesses do Céu.

- São quase sempre sinceros e convictos da “sua” verdade (por mais delirante que seja) e mesmo que os faça sofrer. Quando não, buscando mesmo o soteriológico sofrimento.

- A inclusão de confidências e “segredos” transforma os videntes em confidentes da divindade.

- Neste caso, só Lúcia é vidente e confidente. As aparições são ela!

- À semelhança de La Salette e Lourdes, no princípio Fátima constitui um acontecimento meramente popular e local.

- As conversas, extremamente prosaicas (próprias da idade de Lúcia), são meramente locais; a preocupação com a Guerra, as mortes e as doenças de vizinhos e conhecidos.

- Afinal, trata-se de crianças; em que o real e o simbólico de uma teologia necessariamente prosaica, se confundem em inconsciente simbiose.

- Fátima partilha de um modelo usual à época: crianças, pastoras, local ermo, dureza de vida, acidente geofísico, construção de um templo, milagre probatório: nascente milagrosa, prodígio do sol, curas sobrenaturais.

- Entre diversos outros temas, nem o “Anjo”, nem o “Imaculado Coração de Maria”, nem as referências à Rússia, nem sequer os famosos “Três Segredos”, constam dos testemunhos primeiros.

- O usual, nestes fenómenos é a rejeição por parte da Igreja. Pois, os mesmos, dispensam e menorizam o papel de intermediários dos sacerdotes.

- Na verdade, aceitar que Deus resolve atalhar a sua comunicação com os Homens escolhendo, para tal, uma criança ou um personagem (quantas vezes simplório), não é fácil.

- Daí, também, a desconfiança do Pároco de Fátima. E do Cardeal Mendes Belo. Per-

cebe-se, contudo, desde o início, uma atitude de abertura/apoio de alguns clérigos (como o Cônego Formigão) de especial influência na Região.

- Entre 1917 e 1920/1 o processo mantém-se como que em suspenso; esperando-se tempos mais favoráveis. A partir daí, tudo começa a mudar.

- A morte de dois dos videntes e a colocação, na recriada Diocese de Leiria, de um bispo especialmente devoto do marianismo, criam as condições determinantes que levarão à implementação do Santuário.

- Tal como aconteceu com Lúcia, a colocação dos videntes a recato é, nestes casos, condição necessária ao gradual reconhecimento.

- As configurações destes fenómenos são modeladas pelas particularidades etno-culturais em presença. Refletem os modelos estereotipados que imagens e gravuras iconográficas apresentam em templos ou publicações mais ou menos catecúmenas.

- Também as linguagens e preocupações demonstradas pela “Senhora” são, naturalmente, aquelas que uma criança daquele tempo, daquela idade e daquele lugar, poderia conceber.

- Podemos dizer que os testemunhos primeiros, são aqui especialmente prosaicos,

CORREIO DO RIBATEJO

História de 125 Anos de um Jornal "Entre a Estremadura e o Ribatejo"

PSD tenta manter presidente no executivo e PS aposta num regresso

Santarém vive a "emoção dos tesouros de memória" dos 770 Anos do Santíssimo Milagre

Segunda fase do "Corpus da Protecção Civil" inaugurada em Almeirim

Restaurante português lança

CORREIO DO RIBATEJO

Parada da Escola Prática revive madrugada de Abril

Milhares esperados para corrida nocturna em Santarém

Presidente da República recebe imprensa Centenária no dia 25 de Abril

Em Alpiarça, a História está nas ruas

CORREIO DO RIBATEJO

Presidente da República homenageia 'Centenários'

Vinho & Chocolate' juntos em festa renovada

IPSantarém quer lançar oferta formativa inovadora

No dia 25, aniversário de "25 de Abril" Coruche homenageia pioneiros do Poder Local

Capitão de Luísa Mendes Sim ao Projecto da Cidade Desportiva em Santarém! Mas...

Valores de Abril exaltados em homenagem ao 'Capitão sem medo'



Está dado primeiro passo para beatificação de Luiza Andaluz

O papa Francisco assinou no passado dia 19 de Dezembro o decreto que dá o primeiro passo para o processo de beatificação de Luiza Andaluz, fundadora da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima.

Segundo a Santa Sé, o papa reconheceu "as virtudes heróicas" de Maria Langstroth Figuera De Sousa Vadre Santa Marta Mesquita e Melo (Luiza Andaluz), nascida a 12 de Fevereiro de 1877 em Marvila e falecida em Lisboa a 20 de Agosto de 1973.

O reconhecimento das "virtudes heróicas" é um passo central no processo que leva à proclamação de um fiel católico como beato, penúltima etapa para a declaração da santidade.

Para que venha a ser proclamada beata terá de ser aprovado um milagre.

Aquando da Revolução de 1910, Luiza Andaluz torna-se uma das principais dinamizadoras e responsáveis pela criação de escolas e oficinas de trabalho um pouco por toda a parte.

A Congregação surgiu a 15 de Outubro de 1923, com a primeira comunidade que se reuniu na sua própria casa em Santarém e reconhecida pela Santa Sé como Instituto de Direito Pontifício em 1981.

As Servas de Nossa Senhora de Fátima dedicam-se ao trabalho em centros paroquiais, jardins-de-infância, lares assistenciais e hospitais, escolas públicas e no Santuário de Fátima e estão actualmente presentes em Portugal, Moçambique, Bélgica, Luxemburgo, Angola, Brasil e Guiné-Bissau.

breves, frios e de uma confrangedora falta de assunto. Tudo se resume "à Guerra" e ao desagravo pelos "pecados do mundo".

- As profecias sagradas são, quase sempre, contingentes, eventuais ou controladas pelo profeta. Ou, até, constituindo revelações posteriores ao acontecimento. O que não aconteceu, de todo, em Fátima, com a profecia, falhada, do "fim da guerra".

- Os fenómenos de rotação solar são parte integrante da nossa tradição popular. Acreditando-se, por exemplo, que ocorrem ciclicamente em alturas especiais do ano; como as alvoradas do dia de São João, de Natal ou do 1º de Maio.

- São condição de especificidades atmosféricas que, pela sua singularidade (vista como prodigiosa) e pelo frenético misticismo em presença surge, quase sempre, associadas a estes fenómenos.

- Após década e meia de completo isolamento Lúcia, em 1936, estava convencida que Fátima tinha acabado.

- Contudo, passado que foi o tempo de criação material do santuário, estavam criadas as condições para a necessária adequação e elaboração dos testemunhos a que alguns chamaram Fátima II.

- Deste modo logo, a mesma, se tornará alvo de sucessivos pedidos; solicitando-lhe novas versões dos testemunhos, bem como reconversões dos respetivos contextos sociais e familiares.

- As "Memórias de Lúcia" constituirão, assim, um processo dirigido e controlado de adequação (reformulação, adição e, aqui e ali, omissão) dos testemunhos primeiros. Transformando textos prosaicos e simplórios, em extensos e eruditos escritos doutrinais

- Criar-se-ão os famosos "Segredos", as referências ao Imaculado Coração de

Maria e Sagrado Coração de Jesus e uma singular multiplicação dos fenómenos de vidência pré e, principalmente, pós 1917.

- O nacionalismo que o culto desenvolveu no santuário, há-de promover e catalisar o, algo surreal, "Anjo de Portugal".

- Fátima tornar-se-á, entretanto, um santuário institucional controlado, em que o lúdico/subversivo popular (tão comum às romarias portuguesas) foi combatido desde muito cedo

- Transformar-se-á, gradualmente no, hoje tão badalado, grande "altar do mundo". Dando corpo à consagração do domínio do marianismo na Igreja.

- Tornando-se importante fenómeno global; tanto social, como económico e turístico.

- Afinal os santos, tal como os deuses, precisam tanto de nós como nós deles. A sua importância, é resultado, direto e proporcional, das respetivas devoções.

- Ao contrário de João Paulo II, a canonização dos assim chamados "pastorinhos" (que vinha esbarrando na sua escassa capacidade de intercessão) foi, como era previsível, resolvida.

- Naturalmente o processo de canonização de Lúcia irá ser desenvolvido em tempo recorde.

- Fátima é, assim, o aproveitamento (em condições propícias) de um fenómeno hierofânico várias vezes verificado e repetido em diversos tempos, com diversas configurações e em diversificados cenários estruturais e conjunturais

Esclareça-se finalmente que, ao contrário do que alguns sustentam, não são conhecidos aí, dados minimamente sustentáveis que indiciem a existência de uma potencial fraude: entenda-se algo construído, desde o início, com o propósito prévio e consciente de enganar.



CORREIO DO RIBATEJO
A Cruz do Anjo da Misericórdia em 1917

António Cacho Um Século!

W Shopping abriu as portas à solidariedade

Alunos de Santarém e de Coruche no Concurso Nacional de Leitura

Plano de Desenvolvimento Urbano de Rio Maior aberto a propostas da população

Moçarricense comemora 60 anos e homenageia ex-presidentes e atletas campeões

Santarém recria memórias medievais nas "Cortas e Lendas"

CORREIO DO RIBATEJO

Canonização inédita marca celebração do 13 de Maio

Dia da Europa assinalado no IPSantarém

Ribeira ganha Centro Náutico

Obra de Zeca Afonso na Loja do Cidadão

"Santarém, Cidade em Crescente" na Casa do Brasil até 7 de Fevereiro

Secretário de Estado das Florestas inaugura Feira de Magos

TASCA NO JORNAL?

CORREIO DO RIBATEJO

NERSANT debate "O potencial da língua portuguesa no mundo dos negócios"

Escola Superior de Saúde de Santarém assinala 44º aniversário

"O Montado de Sobro e a Cortiça Património Nacional, universal e sustentável" dá o mote à FICOR 2017

Vitória Clube de Santarém vence 10.º título oficial da temporada

"A função da Feira é espelhar para o País o que é a agricultura"

FNAI7